

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Limpeza Urbana

Agora 26/09

VIGILANTE AGORA

Ruas estão lotadas de lixo no centro

O **Vigilante Agora** percorreu 45 ruas do centro e encontrou papéis, garrafas de plástico, pedaços de madeira, de roupas e até resto de comida espalhados. Um dos locais mais sujos fica em frente ao parque da Luz. "Os pedestres jogam lixo na calçada, o povo é muito mal educado", diz o gestor Gerson Lima. A **gestão Haddad** (PT) afirma que limpeza é constante e situação melhorou. **A3**

Destaque do dia

Lixo e entulho tomam conta de ruas da região central

O que o Vigilante encontrou

Como deve ser

- Ruas e calçadas limpas
- Presença de lixeiras

45 ruas foram visitadas

50 km foram percorridos

Confira os locais mais sujos

Região da Paulista

Consolação

- Rua da Consolação tem lixeiras, mas muita sujeira no chão

Santa Cecília

- Rua das Palmeiras
- Lixo acumulado e pedaços de madeira no chão

Bela Vista

- Trecho da av. 9 de Julho, entre Terminal Bandeira e praça 14 Bis, tem sujeira na calçada
- Nas principais ruas do bairro, santinhos, pacotes de salgadinho e papéis foram jogados na calçada e havia lixo revirado

Parque

Princesa Isabel

- Carro cortado pela metade está abandonado
- A praça estava bem suja, com aspecto de abandono. Tem até resto de comida



Foto: Rivaldo Gomes/Folhapress

Regiões comerciais

Brás

Rua Oriente/Rua Monsenhor Andrade

- Lixo é jogado no meio-fio
- A calçada da Etec (escola técnica) Carlos de Campos estava suja

Pari

Rua Rodrigues dos Santos com Alexandrino Pedroso (perto do shopping Azulão)

- Restos de madeira, embalagens, plásticos, garrafas de plástico e papéis jogados no chão

Bom Retiro

Ruas Silva Pinto e João Theodoro (rua da Rota)

- Papéis e restos de tecido são jogados na calçada, em especial na frente da Emei João Theodoro, onde havia uma lixeira no chão, sem uso

Centro antigo

Praça da República

- Papéis de salgadinho, garrafas pet e papéis diversos

Luz

Rua Ribeiro de Lima (em frente ao parque da Luz)

- Canteiro sujo, com sacos de lixo abertos, madeiras e caixas de papelão, garrafas pet. Moradores de rua montam barracas ali

Cracolândia

Ruas Glete, Helvétia, dos Gusmões, alamedas Dino Bueno, Cleveland e praça Júlio Prestes

- Sujeira, roupa no chão, pedaços de papelão, resto de comida, copos, garrafas de plástico e camisinhas usadas

Estação da Luz

(quase em frente à Pinacoteca)

- Ao lado da passarela das Noivas, há muita sujeira e aspecto de abandono

Entorno da praça da Sé

Parque Dom Pedro 2º

- Região é suja e tem papéis no chão
- Em ruas laterais, há sacos de lixo revirados

Praça da Sé

- Papéis, copos e santinhos jogados em alguns pontos
- No Solar da Marquesa de Santos, havia sujeira no meio-fio e barracas fixas de moradores de rua

Praça Manoel da Nóbrega

(calçada próximo do Pátio do Colégio)

- Papéis, garrafas pet, camisinhas usadas, jornais velhos, um prato de isopor repleto de bitucas de cigarro jogados no chão e num canteiro, além de forte cheiro de urina
- Havia poças de água no calçamento de pedra
- Duas lixeiras não tinham saco plástico para jogar o lixo

Avenida do Estado (Mercado Municipal)

- Há restos de comida, verduras, roupas velhas e garrafas de plástico nas ruas que contornam o mercado
- Comerciantes limpam a sujeira

Liberdade

Rua Galvão Bueno

- Há papéis jogados próximos da calçada e terra ao longo de 100 m da via

Avenida Liberdade

Ciclovia tem sujeira

- Duas lixeiras foram alvo de vandalismo

Sujeira nas calçadas, nas guias e no asfalto é comum em áreas de comércio e históricas do centro da capital



As ruas da região central da capital paulista estão sujas. Papéis, garrafas de plástico, pedaços de madeira, de roupas e até resto de comida são os itens mais comuns jogados nas calçadas e nos meios-fios do centro da capital.

Na segunda-feira passada, o **Vigilante Agora** percorreu 45 vias da região central, totalizando 50 km, para avaliar a limpeza pública da gestão **Fernando Haddad** (PT).

Um dos locais mais sujos fica em frente ao parque da Luz, na região histórica da cidade. "Os pedestres jogam lixo na calçada, o povo é muito mal educado", diz o gesseiro, Gerson Lima, 43 anos.

Ali perto, outra área crítica é a região da Cracolândia. No entorno da praça Júlio Prestes, há restos de comida, bitucas de cigarro e até roupas velhas. "Tem limpeza diária, mas está sempre sujo", afirmou a comerciante Maria Souza, 59 anos.

Um dos piores locais é a praça Manoel da Nóbrega, calçada em frente ao Pátio do Colégio. A via abrigava papéis, garrafas, camisinhas usadas, jornais, um prato de isopor repleto de bitucas de cigarro, além de um cheiro de urina muito forte.

Nas regiões populares para compras, como Brás, Bom Retiro e Pari, as ruas que recebem milhares de pessoas diariamente acumulam lixo.

Uma das mais movimentadas, a rua Oriente, no Brás, ostenta papéis, copos, garrafas e até restos de roupas nas calçadas e no meio-fio.

Madeira

No cruzamento das ruas Rodrigues dos Santos e Alexandrino Pedroso, no Pari, havia restos de madeira, embalagens e plásticos.

A avenida Paulista, cartão-postal da cidade, é bem limpa, incluindo o seu entorno. Mas a rua da Consolação tinha muita sujeira no chão.

Lugares históricos do centro antigo, como a praça da República e o vale do Anhangabaú, também estavam sujos.

(Tatiana Cavalcanti)

Secretário diz que limpeza é constante e situação melhorou

José Alberto Serra, secretário dos Serviços da gestão do prefeito **Fernando Haddad** (PT), admite que a capital tem pontos de sujeira crônicos, mas diz que a limpeza nesses locais é constante —feita, em média, três vezes por dia. “Em muitos casos, deixamos limpo à noite e, no dia seguinte, a

própria população deixa as ruas cheia de lixo.” Na região de compras, Serra afirma que boa parte do lixo acumulado naquelas ruas advém dos próprios comerciantes. “Quando eles têm volumes que superam 200 litros diários (dois sacos pretos), são obrigados a contratar uma coleta parti-

cular. Mas não fazem isso. Espalham pelas ruas e a **prefeitura** que tem que passar recolhendo.” Para ele, houve melhora acentuada da limpeza em locais antes vistos como muito sujos, como o Glicério e a Liberdade. “Ainda há lixo espalhado em algumas ruas, mas é notório o avanço”. (TQ)

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Iluminação Pública

Mensagem de Ouvintes - Poste de rua caindo na Rua Casa do Ator

Emissora: Rádio CBN

Programa: Outros

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 23/09/2016 – 16h47

Ouvinte, informação, poste de metal, poste abalroado, fiação, rua Casa do Ator, rua Baluarte

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=310161&n=105524090&p=1969&pmvc=56>

Limpeza Urbana

As caçambas de lixo nas ruas de SP

Emissora: TV Globo

Programa: Bom Dia São Paulo

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 26/09/2016 – 07h13

Reforma, caçamba, entulho, Eco ponto, regras, Prefeitura, acidente, Belém, sinalização, 4 faixas refletivas, Gabriel Monteiro da Silva, Faria Lima, locais proibidos, multas, irregulares, morador, resíduo, fora da caçamba, multado, AMLURB, fiscalização, chip

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF0030100000078CA455BD07CA39E8A5E3F28756686BC26CCA59CA6524601B8840D97E729ED2956CB317F213886EC02D4E0511BD2CFE65633F70384726CCE1A26C4B660A099D9>

Serviço Funerário

Agentes funerários X GCM's: briga e confusão

Emissora: TV Bandeirantes

Programa: Brasil Urgente

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 23/09/2016 – 18h58

Serviço, prefeitura, mortes naturais, agentes funerários particulares, unidades de saúde, ML, svo, transporte, Prefeitura, algemados, comercio de corpos, família, ente, paz

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF003010000005C9571E6CCD93703D6D491EF5D75FDF0FF6B47132291534BF96D7486716E7D64986DDF964A2AC7C499B4DFE EE6E23D82256E94B97CACDF462F29FC3E7BF74FFD>

WEB

Limpeza Urbana

Lixo e entulho tomam conta de ruas da região central

Veículo: Agora

Tipo de clipping: Web

Data/Hora Fonte: 26/09/2016 – 03h15

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=311247&n=105651225&p=1969&pmvc=56>

ARTUR ALVIM

Travessia gera medo

Atravessar a passarela existente em Artur Alvim (foto) durante o dia já provoca uma série de preocupações nos moradores da região. Durante a noite, o ato transforma-se em tabu, pois o perigo do pedestre ser assaltado é constante. Os pedidos de intervenção no local duram anos, porém, até agora, nada foi feito em matéria de iluminação, reforço de alambrados e de grades de proteção. **Página 3**



Sergio Murilo / Grupo Leste

Artur Alvim: passarela parece ser 'invisível'

Três anos após a reportagem desta **Gazeta** visitar a passarela localizada no final da Rua Maciel Monteiro, esquina com a Avenida Radial Leste, em Artur Alvim, responsável pelo acesso à Praça da Independência, na Vila Ré, a questão do descaso ainda continua. Logo na entrada do pontilhão é possível ver que não existem mais as grades que protegem os pedestres de cair. O lixo e o mato se acumulam, sem contar o resto de comida, que atrai ratos e baratas.

PICHACOES

As laterais estão pichadas e os gradis que restaram estão completamente enferrujados. Durante o percurso na passarela, é preciso desviar de roupas usadas, restos de madeiras, entulho e fezes. Além de se preocuparem com as péssimas condições de higiene do local, os pedestres ainda têm de ficar atentos com relação a outros usuários da passagem. Isso porque muitas vezes há usuários de drogas sentados no meio do caminho ou mes-

mo suspeitos esperando para furtar celulares e dinheiro, entre outros objetos pessoais.

RECEIO

É impossível atravessar a interligação sem ficar com receio. Apenas o trecho que está sobre a linha do trem possui placas de cimento nas laterais. No restante, só as grades protegem; mesmo assim não é difícil imaginar que uma criança possa enfiar uma perna entre as barras de ferro ou tentar subir no gradil.

Do lado da Praça da Independência um outro problema: o final da escadaria fica escondida e muitas pessoas são surpreendidas por pedintes ou viciados. A praça também é um caso à parte, pois está totalmente deteriorada, sem bancos, mesas ou iluminação. O espaço está longe de ser utilizado para o descanso ou para a prática de jogos como dama, xadrez ou baralho.

INTERVENÇÃO

Se a passarela denota essa variedade de situações críticas du-



Grupo Leste

Pontilhão abandonado e sem segurança faz a interligação dos bairros de Artur Alvim e Vila Ré

rante o dia, à noite ela fica praticamente sem utilidade, já que nenhum morador dos dois bairros quer se atrever a atravessá-la. Com

base nesses fatos, as pessoas solicitaram uma intervenção urgente da Subprefeitura Penha com zeladoria, iluminação e placas infor-

mativas. Vinicius dos Santos denunciou a presença de carroceiros constantemente durante a travessia. "Não sei o quanto de peso eles estão carregando e se essa atitude pode interferir na durabilidade do pontilhão", pensou. Santos destacou, também, outro ponto: vários motociclistas querem evitar um caminho mais longo pelo Viaduto Itinguçu e acabam atravessando a passarela de moto, sob o risco de atropelar quem está a pé.

CONQUISTA

Reivindicação antiga das pessoas que vivem no entorno, a passarela foi uma conquista depois que a chegada do Metrô interrompeu a passagem existente, entre os dois bairros, pela linha do trem. Passados alguns anos, o número de moradores que utilizava-se do equipamento público para atravessar as linhas da CPTM e do Metrô diminuiu na mesma proporção do esquecimento de se fazer a manutenção do acesso.

O ciclista Igor Lemos afirmou que tinha o hábito de ir até a Praça

da Independência para usar os serviços de uma oficina de concerto de bicicletas. "Agora, sou obrigado a procurar outros locais, pois tenho medo de atravessar a passarela", salientou.

FERRUGEM

O temor de Lemos se dá pelas atuais condições do equipamento de um modo geral. Não há telas ou alambrados nas laterais da passarela e o perigo de uma queda é alto em alguns pontos. Parte do alambrado, usado para bloquear a possibilidade de se lançar algum objeto na linha férrea, foi arrancado ou destruído.

Para encerrar o conjunto de ineficiências, no que diz respeito ao comércio, tanto de um lado como de outro, há lojas, empresas e prestadores de serviços que estão perdendo a oportunidade de receber mais consumidores. Isso resulta em uma quantidade menor de empreendimentos e, conseqüentemente, em menos impostos para o próprio município.

Sergio Murilo Mendes

Viaduto completa cinco anos

O viaduto estaiado do Complexo Viário Padre Adelino completou cinco anos de existência. Responsável por ligar o Tatuapé ao Belém, o pontilhão passa sobre a Avenida Salim Farah Maluf e agora também serve como alternativa aos motoristas que vão para o centro da cidade. Do lado da Rua Melo Peixoto, o antigo viaduto Catiguá/Balem, que atualmente tem o nome de Antonio de Paiva Monteiro, também fez “aniversário”. No caso dessa obra, ela teve como objetivo desafogar o trânsito da Avenida da Radial Leste.

ESTAISAZUIS

Com estais azuis e iluminação cênica, que nem sempre está funcionando, o viaduto tornou-se um dos cartões postais do bairro, pois é reconhecido como a entrada do Tatuapé para quem transita no sentido centro-bairro. Hoje, a passagem está mais valorizada do que no passado, pois boa parte dos motoristas a utiliza para evitar a Radial, chegar à Rua da Mooca, e continuar no sentido da Praça da Sé. Antes de ser inaugurado, o viaduto era criticado por ter desapropriado alguns imóveis e ter gerado um custo muito alto para a Prefeitura. Durante todo o período da obra, ocorreram diversos protestos e até audiência pública na própria Câmara Municipal com a intenção de barrar a construção para reavaliação dos gastos.

RODOVIAS

Outro objetivo da obra foi



Fotos: Vanessa de Sousa/Grupo Leste

Viaduto estaiado passa sobre a Av. Salim Sarah Maluf e liga os bairros do Belém e Tatuapé

o de aumentar a capacidade da Radial Leste, além de facilitar o acesso às rodovias Fernão Dias e Dutra, Marginal Tietê e o porto de Santos, com a eliminação de semáforos na Salim Farah Maluf. O custo total dos trabalhos foi de R\$ 114 milhões. Após esses primeiros anos de utilização, os motoristas cobram mais investimentos em iluminação pública no entorno, continuação da ciclofaixa existente na Avenida Álvaro Ramos e o incremento no sistema de transporte público sobre o viaduto.

SEM RECLAMAÇÕES

Sobre o trânsito nos dois viadutos, não foram registradas reclamações, pois, nos horários de pico, os congestionamentos são mais frequentes em trechos

anteriores a eles, como no caso da Rua Padre Adelino, sentido centro, próximo à Rua Ipojuca; e na Rua Melo Peixoto, junto da Rua Tuiuti. Os únicos problemas encontrados nas vias de ligação estão nos “gargalos” que permaneceram na sequência da Padre Adelino, próximo à Rua Uriel Gaspar; e no final do Viaduto Antonio de Paiva Monteiro, sentido centro, onde começa a Rua Engenheiro Balem.

PROPOSTAS

O motorista José dos Santos sugeriu que o viaduto estaiado receba a mesma atenção dada por empresários à ponte estaiada Octávio Frias de Oliveira (Zona Sul) e à Governador Orestes Quércia (Zona Norte), a primeira sobre o Rio Pinheiros e a segunda sobre o Rio Tietê. “Quando se aproximam os festejos de Natal, logo elas recebem uma iluminação própria da época ou estampam mensagens comemorativas. Por que o Tatuapé não pode ser beneficiado com o mesmo investimento? Afinal, trata-se do bairro com maior poder aquisitivo da Zona Leste”, apontou Santos. Para ele, ainda, o fato de se vencer um momento de crise poderia ser um fator de incentivo para os comerciantes se unirem em torno de um bairro mais acolhedor. “Se cada um colaborasse com um pouquinho, poderia gerar a verba suficiente para a decoração”, indicou.

Sérgio Murilo Mendes



Viaduto Antonio de Paiva Monteiro tenta desafogar trânsito da Avenida Radial Leste

TATUAPÉ E CARRÃO

Região terá cata-bagulho

Grupo Leste



Inauguração do Ecoponto Jardim Antártica



A Subprefeitura Casa Verde/Cachoeirinha informa e convida todos para o evento de inauguração do Ecoponto Jardim Antártica. O evento, com Coffe Break, será no dia 24 de setembro, às 12h, na Rua. Dom Aquino - entre a Av. Francisco Machado da Silva. **EVENTO:** Inauguração do Ecoponto Jardim Antártica.

DATA: 24/09/2016 (sábado). **HORÁRIO:** 12h - **LOCAL:** Rua. Dom Aquino entre a Av. Francisco Machado da Silva

Com o objetivo de recolher objetos que já não tenham mais utilidade para a população e que possam ser descartados de forma correta, 27 subprefeituras começaram a realizar ontem, sábado, 10, e continuam hoje, domingo, 11, a "Operação Cata-Bagulho". Serão recolhidos diretamente das portas das casas dos munícipes os mais diversos tipos de materiais, como por exemplo, pedaços de madeira, restos de metais, colchões, eletrodomésticos ou brinquedos quebrados e móveis velhos, entre outros objetos sem uso.

ALTERNATIVA

Com essas operações, a Prefeitura, além de oferecer uma alternativa para descarte de objetos e materiais, visa também evitar outros tipos de prejuízos ao meio ambiente e à população, como a ocorrência de pontos de alagamentos, enchentes e a proliferação de pragas urbanas provocada pelo acúmulo de descartes irregulares. Vale ressaltar que a multa para quem descarta lixo ou entulho de forma irregular nas vias e outros logradouros públicos é de mais de R\$ 17 mil.

SOLICITAÇÃO

Por isso, o morador que precisar se desfazer de algum objeto

sem uso, e sua rua não foi contemplada na última "Operação", poderá solicitar junto à subprefeitura de seu bairro que inclua a sua via na programação futura do serviço. O pedido de inclusão da via em futuras operações pode ser feito por meio do telefone 156, pelo site da Prefeitura, no Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), ou diretamente nas Praças de Atendimento das subprefeituras.

VOLUNTÁRIA

O morador também pode fazer a entrega voluntária de volumes e recicláveis no Ecoponto mais próximo de sua casa. São 90 espalhados pela capital. Nestes locais o cidadão pode dispor o material gratuitamente em caçambas reservadas para cada tipo de resíduo. O horário de funcionamento é de segunda a sábado, das 6 às 22 horas, e domingos e feriados, das 6 às 18 horas. Os endereços podem ser consultados no site www.capital.sp.gov.br/portal ou pelo telefone 0800-7777156.

QUAIS RUAS

Confira as vias que receberão a programação dentro do perímetro da Subprefeitura Aricanduva/

Formosa/Carrão, das 7 às 11 horas: Av. Conselheiro Carrão (entre Rua Dentista Barreto e Rua Taubaté), Rua Taubaté (toda extensão), Av. Dedo de Deus (toda extensão), Rua Vênus (entre Av. Dedo de Deus e Rua Aracê), Rua Aracê (entre Rua Vênus e Praça Comendador Artur Tompson), Praça Comendador Artur Tompson, Rua Pretoria (entre Praça Comendador Artur Tompson e Rua Guaxupé), Rua Guaxupé (entre Rua Pretoria e Rua Antonio de Barros), Rua Antonio de Barros (lado ímpar - entre Rua Guaxupé e Rua Vale Formoso), Rua Vale Formoso (toda extensão), Rua Santa Eufêmia (toda extensão), Rua Antonio Preto (toda extensão) e Rua Dentista Barreto (entre Rua Antonio Preto e Av. Conselheiro Carrão). Já na Subprefeitura Mooca, a equipe de atendimento afirmou que irá prestar o serviço, das 7 às 15h20, em todas as ruas sob sua administração, mas só poderia citar as ruas Corumbaíba, Quixadá, Teresina, Jaboticabal, Antonio Gomes Castilho, Miguel Motta, Clemente Bonifácio, Florianópolis, Campo Largo e Rua do Acre.

Gazeta do Tatuapé

VIADUTO ESTAIADO

Merece mais destaque



O Complexo Viário Padre Adelino, que tem o viaduto estaiado da Rua Padre Adelino (foto) e o Viaduto Antonio de Paiva Monteiro, completou 5 anos de existência. Para muitos motoristas, após ajudar na transposição da Avenida Salim Farah Maluf, o local deveria fazer juz ao título de cartão postal do Tatuapé e de portal de entrada do bairro. **Página 7**



Cemitérios têm sinais de abandono

Para coibir os constantes casos de furtos, a **Prefeitura** pretende instalar câmeras de segurança nos cemitérios da Consolação, Araçá e São Paulo. Página 5

Cemitérios devem ganhar câmeras para evitar novos furtos

Para evitar novos casos de furto, a **Prefeitura** de São Paulo estuda a instalação de câmeras de vigilância nos cemitérios municipais. Desde janeiro, o Ministério Público Estadual (MPE) atendeu denúncias de violação de túmulos e roubo de peças de sepulturas nas necrópoles do Araçá, São Paulo e Consolação.

A maioria dos cemitérios públicos é de fácil acesso, já que não dispõem de câmeras, guaritas ou equipes de segurança 24 horas. Entre os itens mais procurados pelos ladrões estão placas de bronze, armações de ferro e estátuas. Segundo o MPE, alguns túmulos ficam abertos após as ações criminosas, com as ossadas à mostra.

Segundo reportagem do jornal "O Estado de S. Paulo", a gestão **Fernando Haddad** teria reduzido as verbas para a manutenção e limpeza dos cemitérios desde 2015. O or-

GRUPO 1 DE JORNALIS



Cemitério do Araçá: placas de bronze, armações de ferro e estátuas são os itens mais visados pelos ladrões

çamento passou de R\$ 25,7 milhões no ano passado para R\$ 14,8 milhões neste ano, de acordo com o jornal.

O Serviço Funerário Municipal alega que o corte em parte dos recursos não prejudicou os trabalhos de limpeza e segurança nos cemi-

térios. Para evitar novos furtos e controlar o acesso aos locais, a pasta da **Prefeitura** vai mapear os pontos vulneráveis para que as imagens sejam acompanhadas por uma central de monitoramento da Guarda Civil Metropolitana (GCM).